

Uma igreja comprometida com missões

Cristo morreu para comprar com seu sangue os que procedem de toda tribo, povo, língua e nação. Depois que ressuscitou dentre os mortos comissionou sua igreja a fazer discípulos de todas as nações. O campo é o mundo. A mensagem é o evangelho da graça. Os mensageiros são todos aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro. Os recursos para fazer esta obra são aqueles que estão em nossas mãos. Todos os recursos de Deus para o avanço de sua obra estão em nossas mãos. Somos seus mordomos! Destacamos algumas verdades importantes sobre o papel desta igreja como agência do Reino de Deus na proclamação do evangelho nesta cidade, neste país e até aos confins da terra.

1. Fazer missões é uma obra que exige urgência – O trabalho missionário não pode esperar. A seara é grande, os trabalhadores são poucos e o tempo urge. Não há esperança para os pecadores fora de Cristo. Não há salvação senão no evangelho da graça. Ninguém pode ser reconciliado com Deus por meio das obras, da religião ou dos sacrifícios. Somente Cristo é o caminho para Deus. Somente ele é a porta do céu. Só ele é o mediador entre Deus e os homens. Qualquer outra mensagem é inútil. Qualquer outro atalho somente conduzirá os homens à desilusão e à perdição eterna. A evangelização dos povos é uma tarefa impostergável. Deve ser a prioridade absoluta da nossa agenda. É tempo de sermos luz para as nações. É tempo de investirmos o melhor dos recursos que Deus nos tem dado na obra missionária.

2. Fazer missões é uma obra que exige envolvimento de todos – O privilégio de fazer missões não é apenas para aqueles que têm o chamado de sair de sua cultura e ir além fronteiras. Todos nós podemos orar por missões. Todos nós devemos contribuir com missões. Todos nós precisamos fazer missões. Toda a igreja deve estar engajada nesse projeto de consequências eternas. A obra missionária não deve ser apenas um apêndice na agenda da igreja, mas uma frente de ação em que todos os crentes estejam envolvidos. A evangelização não é um programa, mas um estilo de vida. Fazemos missões na dinâmica da vida, em nosso lar, em nossa escola, em nosso trabalho e até mesmo em nosso lazer. Fazemos missões quando oramos pelos missionários e quando contribuímos para a sua manutenção no campo. Tanto os que descem ao poço como os que seguram as cordas estão igualmente comprometidos com esta tarefa de consequências eternas.

3. Fazer missões é uma obra que exige os melhores investimentos – Não podemos cumprir a agenda estabelecida por Cristo de ir por todo o mundo e fazer discípulos de todas as nações sem fazer investimentos financeiros na obra. Somente uma igreja fiel na mordomia dos bens pode ser missionária. Somente uma igreja generosa no ofertar pode ser luz para as nações. O melhor e mais duradouro investimento que fazemos é na salvação de vidas. A Bíblia diz que quem ganha almas é sábio. O dinheiro que investimos em missões é uma semente que se multiplica e produz frutos para a vida eterna. Mas, não é suficiente apenas investimentos de recursos financeiros; precisamos também de investimento de vida. Deus chama uns para ir; outros para ficar. Uns devem estar numa ponta da corda, descendo aos lugares sombrios para resgatar as ovelhas errantes; outros devem estar na outra extremidade da corda para sustentar aqueles que descem com a provisão necessária. Missões não é trabalho de um missionário visionário e aventureiro que deixa sua terra, sua cultura e embrenha-se no meio de tribos e povos ignotos para levar-lhes a luz do evangelho. Missões é um trabalho planejado, onde a igreja toda se dispõe a fazer seus melhores investimentos para que mais pessoas sejam alcançadas e salvas pelo evangelho de Cristo. Esta igreja tem o privilégio de ser uma agência do Reino de Deus nesta cidade, neste Estado, neste País e, também, no mundo inteiro. Cumpramos nossa missão enquanto é tempo!